

# **A ética dos bibliotecários e a administração discursiva das bibliotecas orientada ao desenvolvimento sustentável**

**Clovis Ricardo Montenegro de Lima** (IBICT) - clovismlima@gmail.com

**Fátima Santana Silva** (UVA) - fatsilvarj@hotmail.com

## **Resumo:**

*Neste artigo discute-se o agir ético dos bibliotecários para o desenvolvimento sustentável, particularmente na administração das bibliotecas. As bibliotecas são usualmente subsistemas de organizações complexas. Os sistemas são espaços de complexidade reduzida em relação ao seu entorno, para a execução de atividades orientadas a fins. O que se observa é que o entorno dos sistemas e os próprios sistemas constituem um mundo da vida ameaçado. As ameaças vêm de sobrecargas causadas pelos sistemas ou por outras incapacidades e insuficiências do ambiente em sustentar a dinâmica dos sistemas. Assim, cabe à sociedade enfrentar estas ameaças que a racionalidade funcional lhe traz, sob a forma de um desenvolvimento de sistemas que podem ter atritos, causar dano ou mesmo destruir o seu entorno. Neste sentido cabe ampliar a racionalidade dos sistemas e discutir de modo crítico na esfera pública esta racionalidade. A ampliação da racionalidade têm duas faces: a inclusão dos participantes dos sistemas no discurso e a inclusão da sustentabilidade na perspectiva dos seus dirigentes. Ao mesmo tempo, o discurso crítico na esfera pública pode informar participantes e tensionar dirigentes. Os participantes dos sistemas bibliotecas têm escolhas éticas a fazer em relação às finalidades e atividades das mesmas. Conclui-se que a incorporação do desenvolvimento sustentável na agenda das bibliotecas faz parte da aprendizagem moral dos bibliotecários, cabendo então a coragem da verdade. Espera-se que os bibliotecários interfiram como participantes destes sistemas na constituição da sua agenda.*

**Palavras-chave:** *Habermas. Teoria do agir comunicativo. Discurso. Sistemas. Sustentabilidade ambiental.*

**Eixo temático:** *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

## **Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Objetivo 16**

### **Introdução**

A sustentabilidade é um tema contemporâneo da maior importância, pois implica em harmonizar os sistemas ao seu entorno, e tem sido discutido nas diversas áreas. Uma das características dos sistemas atuais é sobrecarregarem seu entorno com a produção de desigualdade e pobreza, os déficits de dignidade moral e direitos sociais e a corrosão do ambiente natural.

Parece-nos oportuno pensar na inclusão da sustentabilidade na agenda das bibliotecas, sendo necessária a adequação destas ao esforço por bem estar presente e futuro. Isto decorre não apenas de recomendações normativas, mas principalmente por necessidades de equilibrar sistemas e entornos em bases complexas que proporcionem socialização e integração social harmônicas e justas.

Os sistemas bibliotecas tem déficit de sentido se não correspondem às demandas do entorno. A redução funcional da sua complexidade não pode acontecer num modo que implique em sobrecarregar o seu entorno e ao entorno dos demais sistemas aos quais está integrada.

O que se quer é evidenciar necessidade e possibilidade de mudanças na administração das bibliotecas e propor a reconstrução da sua racionalidade prática. Assim, espera-se a participação efetiva dos sujeitos bibliotecários, comprometidos com éticas e políticas vocacionadas para a sustentabilidade.

### **Método da pesquisa**

Usa-se como referências teóricas as Teorias do Agir Comunicativo e do Discurso de Habermas, e a crítica deste a Teoria de Sistemas de Luhmann.

Na visão de Habermas as normas se fundamentam em um contexto de interação cooperativa onde todos os concernidos possuem possibilidades iguais de argumentação em busca de um entendimento. Habermas advoga que este discurso deve ser livre de dominação, e todos devem possuir os mesmo direitos e deveres.

Neste processo discursivo o que se almeja é defender ou refutar as normas existentes e corrigi-las moralmente a partir da qualidade dos argumentos válidos. Isso ocorre no ambiente em que Habermas define como espaço de possibilidades para um processo discursivo em busca de entendimento. Lima e Lima (2016) acrescentam que o ambiente da esfera pública é o espaço onde as demandas da esfera privada são colocadas em debate público em busca de novas possibilidades incluindo assim a ideia de sustentabilidade.

Luhmann descreve a sociedade como um sistema fechado, onde tudo a sua volta é meio e sua reestruturação é autorreferente, com origem nele mesmo, e não considera o seu entorno assim como também as mudanças ocorridas no mundo da vida. Lima e Lima (2016) afirmam que “o auto-fechamento acaba por desenvolver uma “insensibilidade” dos sistemas”.

As teorias de Habermas e Luhmann servem de reflexão para pensar em uma ética dos bibliotecários que oriente a administração discursiva das bibliotecas. Visa inserir ações comunicativas no sistema e deste com seu entorno, contribuindo para inclusão da sustentabilidade na agenda das bibliotecas.

A reconstrução da organização a partir de uma visão sustentável requer que os diversos envolvidos se disponham a participar do discurso, objetivando a cooperação para melhoria de processos, inovação e bem estar social.

## **Discussão**

Podemos entender sustentabilidade ambiental como a preocupação em reduzir os impactos das ações humanas sobre o ambiente natural (LIMA e LIMA, 2016). Para que isso seja possível Sachs (2009) descreve que é necessário a harmonização entre as dimensões: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional.

Em 2002 a IFLA cria a “Declaração sobre bibliotecas e desenvolvimento sustentável” e chama a atenção das bibliotecas para a necessidade de comprometimento com o desenvolvimento sustentável de modo que se ofereça um ambiente adequado à saúde e bem estar, atendendo as necessidades do presente sem comprometer o futuro, acrescenta ainda que deve ser compromisso da biblioteca assegurar liberdade de acesso à informação (IFLA, 2002).

Esta discussão pode contribuir na construção de caminhos que possibilitem uma administração de bibliotecas com maior interação e participação dos bibliotecários, uma vez que vá de encontro às necessidades reais de sua comunidade e não atendendo apenas ao mínimo exigido pelo sistema. “As bibliotecas universitárias seguem as diretrizes e as políticas de sua universidade mantenedora e, por isso, sua autonomia é limitada.”(DIB 2013, p. 98).

Isso acontece com a maioria das bibliotecas, que sobrevivem para atender as demandas do sistema, mantendo assim seu entorno desconhecido. Caberá a cada profissional bibliotecário se posicionar eticamente em busca de uma biblioteca mais sustentável na oferta de seus serviços.

Partindo do princípio em que a biblioteca é um subsistema em organizações complexas, quer se pensar em uma administração discursiva por bibliotecários de modo que este subsistema tenha maior eficácia social.

O papel da administração discursiva é ampliar os espaços de comunicação, com uma dinâmica colaborativa em que os indivíduos possam ter possibilidades de interação. Silva Lima e Chaves (2013) enfatizam que, com o objetivo de suprir as deficiências na administração tradicional, surge a abordagem discursiva da administração como alternativa a partir de uma perspectiva dialógica objetivando recuperar o real sentido da biblioteca a partir da interação com seu entorno a fim de atender as diferentes demandas emergentes da comunidade em questão.

Lima e Carvalho (2011) corroboram quando afirmam que a abordagem discursiva da administração possibilita enfrentar os problemas de redução da dinâmica comunicacional que ocorrem nos sistemas, incluindo as perspectivas dos participantes, que serve não apenas para evidenciar valores internos, mas também para ampliar interações com o entorno.

Gutierrez complementa quando diz: “A diferença e originalidade do modelo comunicativo de gestão está na percepção das organizações como sistemas onde imperam as relações estratégicas, o que limita e condiciona o alcance de qualquer tentativa de mudança”. (GUTIERREZ, 1996, p. 66)

Há uma fragilidade na administração de bibliotecas e cabe aos bibliotecários agirem eticamente em prol do bem estar de seus usuários, Pizzi (2011, p.72) acrescenta quando diz que “O objetivo está em conseguir legitimidade social e, com isso garantir o seu espaço a partir de um serviço de qualidade.”, diz também que “... a gestão ética indica um compromisso diante dos diferentes públicos, isto é dos grupos de interesse” e este compromisso que deve ser assumido pelos bibliotecários, a fim oferecerem um serviço de qualidade que vá de encontro às necessidades de quem utiliza os serviços da biblioteca.

A biblioteca precisa assumir seu papel social e de caráter sustentável na disponibilização de informações para exercício dos direitos democráticos dos cidadãos.

### **Considerações Finais**

As bibliotecas devem se orientar para a sustentabilidade ambiental dos sistemas nos quais incluídas, como parte do esforço para proteção do seu entorno de sobrecargas e de destruição da natureza.

A questão não é mero recurso retórico ou adequação normativa, mas é sim uma demanda objetiva para a vitalidade da democracia política e a manutenção da capacidade de produção dos sistemas. Sustentabilidade ambiental é requisito fundamental para a própria existência dos sistemas.

O que esta demanda traz é quem e como. Quem são os sujeitos da sustentabilidade ambiental? Como estes sujeitos podem agir por esta demanda?

Os sujeitos privilegiados para mudanças organizacionais nas bibliotecas são os bibliotecários, participantes destes sistemas. O discurso nas organizações pode incluir seus usuários, particularmente os seus leitores.

Existem dois elementos importantes neste processo. Um deles é a autonomia profissional dos bibliotecários, que devem reclamar da sua liberdade de escolha e fazer valer uma ética de compromisso com a dignidade humana e de proteção da natureza.

O outro elemento é a interação discursiva com atores externos em defesa da sustentabilidade ambiental, que incluem organizações não governamentais, ministério público, órgãos da administração pública e instituições de pesquisa. Este coletivo compõe uma esfera pública ambientalista.

A integração dos participantes dos sistemas e destes com atores do entorno não acontecem por inércia ou imposição normativa. Ela deve ser tematizada e problematizada. Esta coalizão não é uma substancia, mas uma mobilização pragmática a partir do discurso.

O discurso é uma interação mediada pela linguagem e orientada para o entendimento. Trata-se de esforço de busca cooperativa da verdade a partir do confronto de argumentos em torno de temas e problemas escolhidos. A sustentabilidade ambiental pode assim emergir da agenda dos bibliotecários.

## Referências

DIB, Simone Faury. **Administração discursiva nas bibliotecas universitárias brasileiras**. Orientador: Clóvis Montenegro de Lima. Rio de Janeiro, 2013. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação Ciência e tecnologia, Rio de Janeiro, 2013.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Gestão comunicativa: maximizando criatividade e racionalidade: uma política de recursos humanos a partir da teoria de Habermas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999

HABERMAS, Jurgen. **Cosciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

IFLA. Declaración acerca de las Bibliotecas y el Desarrollo Sostenible, 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/ES/publications/declaraci-n-acerca-de-las-bibliotecas-y-el-desarrollo-sostenible>. Acesso em: 10/07/2017.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; LIMA, José Rodolfo Tenório. **A inclusão da sustentabilidade ambiental nas organizações: um olhar Habermasiano sobre a relação sistema e mundo da vida**. Organizações e Sustentabilidade, Londrina, v.4, n. 1, p. 142-174, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ros/article/view/26831/0>. Acesso em 20 jun. 2017.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; CARVALHO, Lidiane dos Santos; LIMA, José Rodolfo Tenório. Notas para uma administração discursiva das organizações. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 1-14, dez. 2010. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009509&dd1=87c0f>. Acesso em: 17 jun. 2017.

LUHMANN, Niklas. **Introdução à teoria de sistemas**. Petropolis: Vozes, 2010.

PIZZI, Jovino; COUTO, Dilnéia Rochana Tavares do. Ensinar ética e assumir responsabilidades: os novos desafios para as empresas informativas. **Conexão - Comunicação e Cultura** (UCS), Caxias do Sul, v. 10, n. 19, jan./jun. 2011. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/523>. Acesso em: 10 de jun. 2017.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SILVA, Fátima Santana; FERNANDES, Geni; LIMA, Clóvis. Administração de bibliotecas em instituições privadas de ensino superior: uma abordagem discursiva a partir das novas demandas de acesso e uso da informação. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 66 – 91, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SILVA, Fátima Santana. **Administração de bibliotecas em instituições privadas de ensino superior**: uma abordagem discursiva a partir das novas demandas de acesso e uso da informação. Orientador: Clóvis Montenegro de Lima, Co-Orientadora: Geni Chaves Fernandes. Rio de Janeiro, 2013. 105f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação Ciência e tecnologia, Rio de Janeiro, 2013.